

**ACTA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA
CÂMARA MUNICIPAL DE
ESTREMOZ REALIZADA NO DIA
DEZANOVE DE JANEIRO DO ANO
DOIS MIL.-----**

-----Aos dezanove dias do mês de Janeiro do ano dois mil, nesta cidade de Estremoz e edifício dos Paços do Município, pelas catorze horas e trinta minutos, sob a Presidência do Senhor Vereador José Manuel Ruivo Palmeiro, na qualidade de Vice Presidente da Câmara e estando presentes os Vereadores Senhores, Alberto Caldeira Ferreira da Silva, Dr. José Emílio Câmara Vasconcelos Guerreiro, Dr. José Domingos Carvalho Ramalho, Paulino Artur Rebola Pereira e Narciso Maria Parreira Patrício, realizou-se a reunião ordinária desta Câmara Municipal.- -----

-----Faltou à reunião o Senhor Presidente da Câmara por se encontrar doente, falta que a Câmara, por unanimidade considerou justificada. -----

-----Como Secretária à reunião esteve presente a Chefe de Divisão de Administração e Finanças, Rita Maria Damásio Barroso Rodrigues Bizarro. -----

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:-O Vereador Paulino Pereira disse continuar a ser frequente a colocação de materiais de construção civil na via pública sem qualquer sinalização ou tapume a resguardar, o que leva a

concluir que a fiscalização municipal não actua, pelo que deverá a mesma ser alertada para estas situações. -----

-----Em relação à iluminação pública disse que se verifica há já bastante tempo uma situação que considera grave e que é a falta de iluminação em todo o largo do Castelo e até à Antiga Casa da Câmara, pois não existe uma única lanterna acesa nessa zona.-----

-----O Vereador José Guerreiro disse que a Câmara deveria tomar uma posição em relação à iluminação pública da cidade e manifestar junto da SLE a sua preocupação e tristeza em relação à forma como está a ser tratada esta questão, pelo que sugeriu ao Vereador Paulino que elabore uma proposta sobre este assunto, de modo a ser discutida e aprovada aqui em reunião de Câmara. -----

-----O Vereador José Ramalho disse não ter qualquer problema em votar favoravelmente a proposta que vier a ser elaborada sobre a iluminação pública, no entanto pensa que a Câmara também deve cumprir a sua parte, ou seja, propor à SLE a iluminação pública de algumas zonas da cidade que continuam sem ter qualquer iluminação. -----

-----O Vereador Alberto Silva disse que no caso concreto das lanternas do Convento de S. João de Deus, pensa que a responsabilidade sobre as mesmas é do próprio Regimento de Cavalaria, pelo que sugeriu que a Câmara promovesse um contacto, dentro do bom relacionamento que tem com o Regimento, no sentido de que essas lanternas passem também para a responsabilidade da Autarquia, de modo a ser providenciada a sua activação permanente. -----

-----O Vereador José Guerreiro sugeriu que a tomada de posição da Câmara em relação a este assunto, seja entregue pessoalmente na SLE pelo Vereador do

Pelouro das Obras, para que não se crie um clima de mau estar entre as duas entidades. -----

-----O Vereador Alberto Silva ainda sobre esta questão sugeriu que a zona das traseiras do Centro de Saúde também fosse contemplada na proposta a apresentar, uma vez que a mesma não tem qualquer iluminação, tornando-se uma zona insegura para as pessoas que tem necessidade de se deslocarem ao Centro de Saúde. -----

-----O Vereador José Ramalho agradeceu aos serviços da Câmara a forma célere e profissional com que lhe fizeram chegar a resposta às suas solicitações da última reunião, no entanto, disse ter que referir que é extremamente preocupante o destino que é dado aos cadáveres dos animais abatidos, pois entende que enterrá-los na lixeira municipal não é a melhor solução em termos ambientais, pelo que sugeriu que passe a ser cumprida a legislação sobre esta matéria. -----

-----Acrescentou ainda que considera também preocupante o facto da Câmara ainda estar a dever às colectividades do Concelho cerca de vinte seis mil contos, quando já se atribuíram novos subsídios. -----

-----Referiu também que atendendo ao tempo decorrido desde a retirada dos equipamentos do parque infantil situado no jardim municipal, já deveriam estar colocados os novos equipamentos, tendo o Vereador José Palmeiro dito que este assunto não está esquecido e que em devido tempo o parque estará a funcionar devidamente equipado. -----

-----O Vereador José Ramalho acrescentou ainda que há dias visitou o loteamento do Serrado do Polido tendo verificado que estão a ser feitas infraestruturas, não tendo conseguido ver a placa indicadora da obra bem como

dos seus responsáveis, pelo que solicitou que lhe fosse dada informação sobre a referida obra, de modo a saber-se se a mesma é clandestina ou se a placa está colocada de tal maneira que não está visível. -----

-----Uma vez que o Vereador José Palmeiro referiu não ter conhecimento sobre este tipo de obras particulares, foi chamada à sala da reunião a Sra. Arquitecta da DAU, Helena Afonso Rodrigues, que esclareceu ter havido uma alteração ao projecto de infraestruturas inicial, não estando ainda licenciada a obra. -----

-----O Vereador José Ramalho disse pensar que se trata de uma situação muito grave, pelo que solicitou que seja feita alguma coisa no sentido de evitar situações semelhantes. -----

-----O Vereador José Guerreiro disse não ser caso único em Estremoz e muito menos em Portugal e que daqui a algum tempo, talvez estes problemas nem sequer sejam levantados em reunião de Câmara pois está para sair legislação nesse sentido, por outro lado apenas entende a preocupação manifestada pelo Vereador José Ramalho se for vista de uma forma abrangente de todas os casos de início de obras sem a devida autorização, pois caso ele esteja a ver a situação do ponto de vista pessoal não poderá entender, uma vez que existem dezenas de casos semelhantes. -----

-----O Vereador José Ramalho disse nada ter a ver com o caso, mas que o preocupa o facto de se iniciar uma obra sem a devida autorização e que na sua opinião a Câmara não deve continuar a pactuar com situações destas, afirmando que levantou uma situação clara, objectiva e ilegal, pelo que sugere que a Câmara tome uma atitude. -----

----- O Vereador Alberto Silva perguntou em que situação se encontra o programa RECRUA, pois já foram entregues os processos há bastante tempo,

tendo o Vereador José Palmeiro dito que não está dentro do assunto, pois foi surpreendido pela doença do Senhor Presidente da Câmara. -----

-----O Vereador José Guerreiro disse não se tratar do programa RECRRIA mas sim de Reabilitação de Fogos. -----

-----O Vereador Paulino Pereira disse que na sequência do que foi dito pelo Vereador José Ramalho, teria que referir que para a Câmara exigir dos particulares terá que em primeiro lugar dar o exemplo; para além disso referiu a urbanização do Monte Pistola que já está acabada e que não tem as obras de urbanização concluídas. Salientou ainda as obras de colocação de relva na Avenida Nove de Abril, que avançam a passo de caracol, pelo que no seu entender a diferença entre público e privado não é nenhuma. -----

-----O Vereador Alberto Silva perguntou se face a um conjunto de obras a levar a efeito pela Autarquia, já houve algum contacto com a PSP no sentido de haver alguma tolerância da parte dessa entidade em relação a algumas situações que irão acontecer, tendo o Vereador José Palmeiro dito que essa tolerância já existe.

-----O Vereador Alberto Silva disse estar preocupado com o facto de haver um Regulamento para cumprir e continuar a aparecer lixo grosso junto aos contentores, para além dos dias estabelecidos para recolha desse tipo de lixo. ----

-----Perguntou em seguida qual é a situação em que se encontra a construção do aterro sanitário no distrito e das zonas dos ecopontos, tendo o Vereador Narciso Patrício dito que em relação ao aterro intermunicipal não está dentro desse assunto, pois não tem acompanhado o processo, no entanto sabe que a recolha será feita em Borba e que o aterro sanitário intermunicipal está previsto para Évora. Em relação aos ecopontos da cidade, disse que ainda não estão definidos

os locais, mas que já poderá avançar com duas zonas: o Rossio e Largo General Graça junto ao Lago do Gadanha.-----

-----O Vereador Alberto Silva disse que o Vereador Narciso não estará devidamente informado em relação a este assunto, pois leu num jornal da região que um dos aterros sanitários será colocado em Estremoz. -----

-----O Vereador Paulino Pereira perguntou para onde vão os lixos provenientes do Centro de Saúde e dos laboratórios de análises existentes na cidade, tendo o Vereador Narciso Patrício dito que uma empresa privada faz a recolha desse lixo.

-----O Vereador José Palmeiro informou do calendário de feiras para o ano em curso e ainda que mais uma vez foi reprovado o projecto de candidatura da Biblioteca Municipal de Estremoz à Rede Pública de Bibliotecas, alegando que o referido projecto não se insere na programação de B.M.Ums para o Concelho, por dimensionamento superior, principalmente devido ao número de pisos previsto.-----

-----O Vereador José Guerreiro disse que se deveria estabelecer uma ponte entre a Autarquia e o Ministério da Cultura, de modo a não haver uma ruptura nas relações.-----

-----O Vereador José Palmeiro informou em relação ao Museu Ferroviário que vai ser instalado no Entroncamento o Museu Ferroviário Nacional, havendo no entanto a hipótese de ser instalado em Estremoz um polo daquele Museu, informação essa que lhe chegou hoje às mãos. -----

-----O Vereador Narciso Patrício disse ter participado numa reunião de caçadores no passado dia treze, no Teatro Bernardim Ribeiro, em que esteve

também presente o assessor do actual Ministro da Agricultura, sendo o tema em debate a criação de uma zona de caça social no Concelho de Estremoz. -----

-----Acrescentou que a nova lei da Caça (cento e setenta e três barra noventa e nove, de vinte e um de Setembro), não contempla sequer esta figura de exploração e acesso à caça, pelo que alguns dos assistentes conhecedores desta legislação, ouviram com estranheza o Sr. Assessor referir que se deveria criar rapidamente uma zona de caça especial social em Estremoz, que posteriormente transitaria a zona de interesse municipal, apesar destas não se encontrarem ainda regulamentadas, e por isso não se conhecerem os termos em que vão ser geridas nem a garantia de acesso dos caçadores naturais e residentes. -----

-----O Vereador Alberto Silva disse não conhecer bem este assunto uma vez que não é caçador, mas também não conseguiu ficar esclarecido com as explicações dadas pelo Vereador Narciso, a não ser que os caçadores defendem uma zona de caça social e que segundo a legislação sobre a matéria, não existe este tipo de reserva, tendo o Vereador Narciso dado os esclarecimentos acerca do assunto. -----

-----Seguidamente o Vereador Alberto Silva propôs que seja elaborada uma proposta concreta sobre este assunto e que a mesma seja discutida na próxima reunião. -----

-----O Vereador Narciso Patrício referiu que a proposta consiste em apoiar os caçadores locais e aprovar uma posição firme do Município dirigida ao Ministro da Agricultura reclamando que, tendo já sido ultrapassados os cinquenta por cento da área cinegética condicionada ao nosso concelho, que não se deveriam permitir novas majorações de áreas para as zonas especiais existentes até ser clarificado o novo pacote legislativo sobre o assunto e que qualquer alteração de

uso deverá ter o parecer positivo das Assembleias de Freguesia em que se localizem as propostas e da Assembleia Municipal, de modo a salvaguardar o interesse dos caçadores locais. -----

-----O Vereador José Ramalho sugeriu que fosse concedido à Associação dos Caçadores um apoio igual ao que vem sendo concedido a outras entidades, ou seja de valor até cinquenta mil escudos, para ajuda nas despesas com a sua constituição, tendo a Câmara concordado por unanimidade. -----

-----Vereador José Guerreiro disse ser favorável a esta posição se for no sentido de apoiar os caçadores do concelho. Acrescentou que os representantes das autarquias estão em minoria no Conselho Cinegético Municipal, pelo que mesmo que tomem qualquer posição estarão sempre em minoria. -----

-----Seguidamente, e por unanimidade, a Câmara sugeriu ao Vereador Narciso Patrício que elabore uma proposta concreta sobre este assunto e que a mesma seja presente na próxima reunião. -----

-----O Vereador José Guerreiro informou que foi recebida uma boa notícia da Região de Turismo de Évora, que é a aprovação da candidatura ao Piter do “Eixo dos Mármore - Estremoz, Borba e Vila Viçosa”, acrescentando ainda que uma vez que o valor global disponível é insuficiente para todos os projectos apresentados, a Câmara terá que regatear as verbas com o Instituto de Financiamento e Apoio ao Turismo. -----

ORDEM DE TRABALHOS: O Senhor Vereador apresentou a seguinte ordem de trabalhos: -----

-----Aprovação da acta da reunião anterior;- Delegação de Competências;- Campanha de Natal noventa e nove - Faça Compras em Estremoz - sorteio;- Plano de Acção para Évoramonte - Aprovação do estudo;- Atribuição de lotes na

Zona Industrial de Estremoz;- Subsídios;- Loteamentos;- Menção honrosa e Protocolo Zona dos Mármore. -----

APROVAÇÃO DA ACTA DA REUNIÃO ANTERIOR: Tendo o texto da acta indicada em epígrafe sido previamente distribuído a todos os elementos da Câmara, foi dispensada a sua leitura de harmonia com o disposto no artigo quarto do Decreto-Lei número quarenta e cinco mil novecentos e sessenta e dois, de vinte e um de Novembro de mil novecentos e sessenta e três. -----

-----E não havendo rectificações a fazer foi a referida acta aprovada por unanimidade.- -----

DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS:- Foi presente para conhecimento uma relação dos despachos proferidos pelo Senhor Presidente da Câmara em delegação de competências no período de três a catorze de Janeiro em curso. ---

-----Foi igualmente presente para conhecimento uma relação dos despachos que o Vereador José Manuel Palmeiro proferiu sobre pedidos de transporte no período de sete a dezoito do corrente mês de Janeiro. -----

-----Tomado conhecimento. -----

CAMPANHA DE NATAL NOVENTA E NOVE - FAÇA COMPRAS EM ESTREMOZ - SORTEIO: Foi presente e lida a acta do júri do sorteio da Campanha de Natal “Faça Compras em Estremoz”, que se realizou no dia seis do corrente mês de Janeiro, tendo o Vereador José Guerreiro informado que o primeiro prémio, que consta de uma viagem para duas pessoas no valor de quinhentos contos coube ao número sete mil trezentos e cinquenta e nove e que se encontrava na posse da Senhora D. Antónia Sardinha; o segundo prémio, que consta de uma viagem para duas pessoas no valor de duzentos e cinquenta contos coube ao número seis mil cento e setenta e três e que se encontrava na

posse do Sr. José Maranga e por fim que o terceiro prémio, que consta de uma viagem no valor de cento e cinquenta contos coube ao número oito mil duzentos e quarenta e cinco, que se encontrava na posse do Sr. Rui Pereira.-----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade, homologar a acta acima referida, a qual fica por cópia a fazer parte integrante desta acta. -----

PLANO DE ACÇÃO PARA ÉVORAMONTE - APROVAÇÃO DO

ESTUDO: Foi presente o estudo do Plano de Acção Geral de Évoramonte, tendo o Vereador José Guerreiro prestado os esclarecimentos necessários acerca do mesmo e solicitado a sua aprovação. -----

-----Depois de devidamente analisado o assunto, a Câmara deliberou, por unanimidade aprovar o referido estudo. -----

ATRIBUIÇÃO DE LOTES NA ZONA INDUSTRIAL DE ESTREMOZ:

Foi presente o processo em nome de Manuel Francisco Matos Gomes para aquisição do lote de terreno número oitenta e oito da Zona Industrial de Estremoz, com a área de seiscentos e noventa e sete virgula cinco metros quadrados, para instalação de uma oficina de mecânica automóvel.-----

-----Seguidamente foi presente e lida uma informação do Gabinete de Estudos, Planeamento e Informação, referindo que o lote oitenta e oito neste momento encontra-se sem atribuição por via da permuta de lotes que se irá realizar com o Sr. José Eduardo Cabeças e que o requerente não se encontra ainda colectado para o exercício da actividade de mecânica automóvel, mas compromete-se a fazê-lo logo que possa iniciar a mesma no lote que lhe for atribuído, bem como se compromete a colectar-se na Repartição de Finanças ou se porventura vier a constituir empresa que esta tenha aqui a sua sede social, conforme declaração anexa ao requerimento. -----

-----Acrescenta ainda que de acordo com o documento de cedência de lotes industriais e incentivos à fixação de indústrias aprovado pela Câmara e homologado pela Assembleia Municipal, o preço do metro quadrado do referido lote ficará em mil cento e sessenta escudos. -----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade, e de acordo com a informação atrás referida, atribuir ao Sr. Manuel Francisco Matos Gomes, o lote de terreno número oitenta e oito do Plano de Pormenor da Zona Industrial de Estremoz, com a área de seiscentos e noventa e sete vírgula cinco metros quadrados, pelo preço de mil cento e sessenta escudos o metro quadrado, para instalação de uma oficina de mecânica automóvel. -----

-----Foi presente o processo em nome da empresa ESPAÇO M - Criação e Transformação de Espaços Promocionais, Ld^a., com sede em Lisboa, para aquisição do lote de terreno número quatro da Zona Industrial de Estremoz, com a área de três mil seiscentos e vinte sete vírgula nove metros quadrados, para instalação de uma unidade industrial para transformação de veículos ligeiros em espaços promocionais itinerantes. -----

-----Seguidamente foi presente e lida uma informação do Gabinete de Estudos, Planeamento e Informação, a qual refere que de acordo com o estudo de viabilidade económica e financeira anexo ao processo, este projecto surge na sequência de um prémio obtido num concurso de ideias inovadoras promovido pelo IAPMEI, propondo a empresa desenvolver a sua actividade na área da transformação de veículos ligeiros em espaços promocionais itinerantes, a aplicar em chassis da marca IVECO, acrescentando ainda que nesta fase a empresa, em constituição, terá a sua sede em Lisboa, comprometendo-se a mudar a mesma para Estremoz, logo que a construção comece no terreno e ainda

que do estudo de viabilidade apresentado, se pode verificar que a empresa no primeiro ano de actividade terá no seu quadro de pessoal sete efectivos, aumentando depois para dezasseis, vinte e um e vinte sete efectivos, nos anos seguintes. -----

-----Por fim refere que de acordo com as normas constantes do documento de cedência de lotes industriais e incentivos à fixação de indústrias aprovado pela Câmara e homologado pela Assembleia Municipal, o preço de venda do metro quadrado do referido lote será de cento e quarenta e cinco escudos. -----

-----Depois de analisado o assunto, a Câmara deliberou, por unanimidade, e de acordo com a informação atrás mencionada, atribuir à empresa ESPAÇO M - Criação e Transformação de Espaços Promocionais, Ld^a. o lote de terreno número quatro do Plano de Pormenor da Zona Industrial de Estremoz, com a área de três mil seiscentos e vinte sete virgula nove metros quadrados, pelo preço de cento e quarenta e cinco escudos o metro quadrado, para instalação de uma unidade industrial para transformação de veículos ligeiros em espaços promocionais itinerantes. -----

-----Foi presente o processo em nome de João José Lopes Paulino, para aquisição do lote de terreno número cento e dezassete da Zona Industrial de Estremoz, com a área de quinhentos e sessenta e quatro virgula oitenta e oito metros quadrados, para instalação de uma unidade industrial para decapação e metalização. -----

-----Seguidamente foi presente e lida uma informação do Gabinete de Estudos, Planeamento e Informação, a qual refere que neste momento o lote cento e dezassete encontra-se sem atribuição e que ao requerente já foi alienado o lote de terreno número cento e trinta para a reinstalação de uma oficina de serralharia

civil, a qual está devidamente licenciada e em construção e que segundo informação do próprio a área deste lote é insuficiente para a instalação da parte de decapação e metalização associada ao projecto que pretende realizar e também para fazer face ao cumprimento das exigências de licenciamento requeridas pela Direcção Regional de Indústria.- -----

-----Por fim, refere que dado que a primeira atribuição foi feita na forma da reinstalação e considerando que o processo está associado e se trata de uma extensão da actividade, apesar dos lotes não serem contíguos, é de considerar esta atribuição nos mesmos termos da aquisição do primeiro lote, ou seja pela via da reinstalação. -----

-----Acrescenta ainda que tendo em consideração as normas constantes do documento de cedência de lotes industriais e incentivos à fixação de indústrias, aprovado pela Câmara e homologado pela Assembleia Municipal, o preço de venda do referido lote será de oitocentos e setenta escudos o metro quadrado. ----

----- Analisado o assunto, a Câmara deliberou por unanimidade e de conformidade com a informação acima referida, atribuir ao Sr. João José Lopes Paulino, o lote de terreno número cento e dezassete do Plano de Pormenor da Zona Industrial de Estremoz, com a área de quinhentos e sessenta e quatro virgula oitenta e oito metros quadrados, pelo preço de oitocentos e setenta escudos o metro quadrado, para reinstalação de uma unidade industrial para decapação e metalização. -----

-----Em seguida foi presente e lida uma informação do Gabinete de Estudos, Planeamento e Informação relativa à situação em que se encontram os processos dos lotes já alienados e no que respeita ao cumprimento dos prazos para celebração da escritura, apresentação do projecto das construções, início das

construções e conclusão das mesmas, de acordo com a listagem apresentada pelos serviços da DAF. -----

-----Apresenta ainda um quadro com indicação dos lotes vendidos pela Câmara, em que os seus titulares não apresentaram qualquer projecto ou em que o mesmo está já caduco, por estar ultrapassado o limite do prazo fixado e também outro quadro com indicação dos projectos com obras em curso. -----

-----Depois de devidamente analisado o assunto, a Câmara deliberou, por unanimidade, conceder uma última prorrogação de noventa dias, através de ofício com aviso de recepção, aos titulares dos lotes de terreno da Zona Industrial que até agora não deram cumprimento aos prazos estipulados nas respectivas escrituras, sendo para os que ainda não possuem projectos para os apresentarem e para os que já os apresentaram, para iniciarem as respectivas obras. **SUBSÍDIOS:** Foi presente e lido um ofício do Orfeão de Estremoz “Tomás Alcaide”, solicitando apoio financeiro no valor de dois milhões e quinhentos mil escudos para levar a cabo mais uma edição do Carnaval de Estremoz. -----

-----A Câmara deliberou por unanimidade atribuir o subsídio atrás referido, condicionado ao resultado de uma reunião a levar a efeito entre o Vereador José Palmeiro e o Presidente do Orfeão. -----

-----Foi presente e lido um ofício da Associação dos Bombeiros Voluntários de Estremoz, pelo qual informa que pretende aquela entidade adquirir uma viatura pronto socorro médio, a qual estará pronta para entrega durante o corrente mês de Janeiro, sendo o seu custo total de dezoito milhões novecentos e trinta e um mil e quinhentos escudos, tendo a referida Associação de suportar a quantia de quatro milhões quinhentos e sete mil e quinhentos escudos, pelo que não lhe

sendo possível arcar com aquela despesa, solicitam à Câmara a ajuda monetária correspondente. -----

-----Seguidamente o Vereador José Palmeiro propôs a atribuição de um subsídio à Associação dos Bombeiros Voluntários de Estremoz no valor de três milhões e quinhentos mil escudos, para aquisição da referida viatura. -----

-----O Vereador Alberto Silva disse que só em último caso é que votaria contra esta proposta, no entanto, terá que dizer que as Câmaras é que estão a suportar estes encargos, pelo que no seu entender se deveria fazer sentir quer através dos Bombeiros quer através da Câmara esta situação anómala, pois está a fazer com que as Câmaras do Alentejo sejam sacrificadas a suportar estas despesas, quando deveriam aplicar este dinheiro em benefício dos seus concelhos, pois estas viaturas e ainda bem, são utilizadas noutros concelhos e damos graças a Deus pelo facto da nossa região não ser afectada por incêndios florestais, pelo que entende que este apoio devia ser dado pelo poder central. -----

O Vereador Paulino Pereira disse que embora vá votar favoravelmente esta proposta, entende que não é uma posição correcta por parte das instituições que se propõem fazer qualquer coisa, contando sempre com o apoio da Câmara. -----

----- Disse ainda que as Associações devem planear atempadamente os seus projectos. -----

-----O Vereador José Manuel Palmeiro disse fazer votos para que a nova legislação clarifique estas situações. -----

-----O Vereador José Ramalho disse não se pronunciar sobre a deslocação dos Bombeiros do Alentejo para outras regiões, no entanto teria que referir que os Bombeiros de Estremoz estão muito bem vistos e o seu trabalho tem sido reconhecido e que também receberam participações de Estado. -----

-----Recomendou ainda que fosse lida a nova lei das competências das Autarquias em relação ao apoio a dar aos Bombeiros, uma vez que neste momento a Associação dos Bombeiros substitui-se à Câmara na realização de algumas tarefas, para além de desempenhar um papel fundamental para a população. -----

-----Acrescentou também que se o Município tivesse que fazer um investimento na criação do seu corpo de Bombeiros, certamente teria que gastar muito mais dinheiro do que aquele que é concedido aos Bombeiros, pelo que não entende que o subsídio concedido aos Bombeiros e à Cruz Vermelha seja visto como os que são dados a qualquer outra associação, pois prestam um enorme serviço à população, pelo que propôs que seja atribuído um subsídio no valor total de quatro milhões quinhentos e sete mil e quinhentos escudos e não apenas no valor de três milhões e quinhentos mil escudos.-----

-----O Vereador Paulino Pereira disse que a comparação feita por si relativamente às outras instituições não foi de modo algum depreciativa, referindo que reconhece o trabalho desenvolvido pelos Bombeiros, no entanto entende que todas as associações devem planear as coisas de uma forma diferente.-----

-----Acrescentou ainda que este subsídio não está previsto no Plano de Actividades e Orçamento da Câmara e que as Autarquias deviam receber do Poder Central mais verbas para as suas competências. -----

-----O Vereador José Manuel Palmeiro disse que esta verba de três mil e quinhentos contos dá possibilidade aos Bombeiros para levantarem a viatura e pagarem o restante em seis prestações, e que para além disso a Câmara não tinha

neste momento em Orçamento verba para suportar os quatro mil e quinhentos contos.-----

-----O Vereador Alberto Silva disse que com a sua anterior intervenção não quis dizer de forma nenhuma que não compreende que os Bombeiros vão dar apoio a outros concelhos, apenas é de opinião que se deveria acabar com esta situação em que os Bombeiros vêm à Câmara no papel de pedinte e que compreende a explicação dada pelo Vereador José Palmeiro no que se refere à verba . -----

-----O Vereador José Guerreiro disse que este país é bastante feliz pelos Bombeiros que tem, sendo por isso um fã dos Bombeiros, no entanto discorda da proposta do Vereador José Ramalho, pois na sua opinião os Bombeiros devem perceber que quando pedem um subsídio de quatro mil contos, a Câmara não poderá dar-lhe essa verba, pois também deve ficar uma parcela de responsabilidade para aquela Associação.-----

-----O Vereador José Ramalho disse que em face das explicações dadas pelo Vereador José Palmeiro, retirava a sua proposta. -----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade atribuir um subsídio à Associação dos Bombeiros Voluntários de Estremoz no valor de três milhões e quinhentos mil escudos, para aquisição de uma viatura pronto socorro médio. -----

LOTEAMENTOS: Foi presente o processo de loteamento sito em Monte Branco, freguesia de S. Lourenço de Mamporcão, concelho de Estremoz, em que são requerentes Joana de Lurdes Calado Martins e Outros. -----

-----Seguidamente foi presente e lida uma informação da Divisão de Administração Urbanística que refere:-----

-----”Após atendimento ao requerente esclareceu-se que os elementos em falta já constam do processo. Assim, o loteamento está em condições de merecer aprovação. Poderão ser entregues os projectos das especialidades.” -----

-----De acordo com a informação atrás citada, a Câmara deliberou, por unanimidade aprovar o loteamento sito em Monte Branco, freguesia de S. Lourenço de Mamporcão, propriedade de Joana de Lurdes Calado Martins e Outros. -----

-----Foi presente o processo de loteamento urbano sito em Horta das Laranjeiras, ao Gil, freguesia de Santa Maria, concelho de Estremoz, em que são requerentes Manuel João Parreira e António Miguéns Construção Civil, Ld^a., a que corresponde o alvará número três barra noventa e oito. -----

-----Seguidamente foi presente e lido um Auto de Recepção Provisória das Obras de Urbanização do referido loteamento, tendo o Vereador José Palmeiro referido que conforme consta do mesmo e que à excepção de algumas alterações que não afectam o bom desempenho das infraestruturas, as obras estão de acordo com o previsto, pelo que propôs a sua aprovação. -----

-----Analisado o assunto, a Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar o Auto de Recepção Provisória das Obras de Urbanização do loteamento acima mencionado, o qual fica por cópia a fazer parte integrante desta acta. -----

-----Em seguida foi presente e lida uma informação da Divisão de Administração e Finanças do seguinte teor:-----

-----”De acordo com o alvará de loteamento número quatro barra oitenta e oito - primeira fase, foram cedidos treze mil e quinze metros quadrados, destinados a instalação de equipamentos públicos, sendo dois mil seiscientos e setenta e sete metros quadrados para zona de equipamentos, três mil quatrocentos e vinte

metros quadrados para zona de protecção às muralhas e seis mil novecentos e dezoito metros quadrados para arruamentos e parques de estacionamento. -----

-----Dado que a Câmara deliberou vender à CERCI uma parcela de terreno para construção de uma residencial para deficientes, parcela essa que irá ser destacada dos dois mil seiscentos e setenta e sete metros quadrados para zona de equipamentos, levámos o assunto ao Conservador do Registo Predial de Estremoz pois tínhamos dúvidas em saber se era possível fazer-se esta venda por se tratar de uma zona destinada a equipamentos públicos. -----

-----Após análise do assunto, foi-nos dito pelo referido Conservador que tratando-se de propriedade do domínio público não será possível a Câmara fazer a venda sem que a mesma passe para o seu domínio privado. -----

-----Deste modo, e como a Lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove de dezoito de Setembro determina que é competência da Assembleia Municipal deliberar sobre a afectação ou desafectação de bens do domínio público municipal, submete-se o assunto à consideração do Sr. Presidente da Câmara, no sentido do mesmo ser presente à reunião de Câmara e posteriormente à Assembleia Municipal.”-----

-----O Vereador José Guerreiro disse que se deveria recomendar aos serviços da Administração Urbanística, para que futuramente seja exigido dos particulares aquando da apresentação dos processos de loteamento, a definição concreta das áreas de cedência destinadas a domínio público e privado, de modo a evitar situações desta natureza. -----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade, solicitar à Assembleia Municipal a desafectação da área de dois mil seiscentos e setenta e sete metros quadrados, que de acordo com o alvará de loteamento número quatro barra oitenta e oito -

primeira fase, estão afectos ao domínio público, para que passem para o domínio privado da Câmara.-----

MENÇÃO HONROSA:-O Vereador José Ramalho apresentou uma proposta no sentido de ser feita uma homenagem ao Professor Fernando de Brito Vintém e que consiste nomeadamente em: -----

-----primeiro - endereçar desde já, uma menção honrosa ao Professor Fernando de Brito Vintém, pelos excepcionais serviços prestados a Estremoz, dos quais resultaram inequivocamente benefícios para a Cidade, para a Região e para o Alentejo; -----

-----segundo - organizar, através do Pelouro da Cultura da CME, uma cerimónia pública para que de forma digna, se atribua este galardão ao homenageado; -----

-----terceiro - enviar, para divulgação nos órgãos de comunicação social locais e nacionais, a presente deliberação da Câmara. -----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar a proposta apresentada pelo Vereador José Ramalho, a qual fica por cópia a fazer parte integrante desta acta.-

----- Seguidamente o Vereador José Ramalho apresentou uma outra proposta para homenagem ao estremocense Dr. André de Brito Tavares pelos serviços prestados à população de Estremoz no campo da saúde, principalmente aos trabalhadores e que consiste: -----

-----primeiro - atribuir, desde já, o nome do Dr. André de Brito Tavares a uma rua de Estremoz; -----

-----segundo - afixar uma lápide condigna na fachada do seu antigo consultório, em Estremoz; -----

-----terceiro - promover uma reunião com a sua família com vista à organização da justa homenagem que todos devemos ao Dr. André de Brito Tavares. -----

-----O Vereador Alberto Silva disse querer voltar a chamar a atenção do Vereador da Cultura para aquilo que se vem adiando e que tem a ver com a homenagem de ilustres estremocenses no dia da cidade. Disse também que para além de estar de acordo com a homenagem proposta pelo Vereador José Ramalho, sugeria que em primeiro lugar se começasse pelo terceiro ponto da mesma, nomeadamente no que respeita à reunião com a família do homenageado, no sentido de se saber se a mesma está na disposição de receber esta homenagem.-----

-----Voltou ainda a referir que se deveriam reunir vários nomes para homenagear numa cerimónia pública a ter lugar no dia do Concelho, entre os quais poderia estar o nome do Sr. Padre Fernando, por exemplo, que tanto tem feito por esta cidade, como é do conhecimento de todos. -----

-----O Vereador José Palmeiro disse que brevemente irá reunir com os Senhores Vereador Alberto Silva e José Ramalho tal como tinha sido deliberado, no sentido de ser levada por diante uma cerimónia pública no dia do Concelho para homenagem de ilustres estremocenses. -----

-----O Vereador José Guerreiro disse que apesar de não ser desse tempo, tem conhecimento de que outros médicos do Concelho e do Alentejo daquela geração, tinham este perfil profissional, pelo que tem receio de que fiquem no esquecimento outras pessoas tão merecedoras desta homenagem como a que está em causa.-----

-----Analisado o assunto, a Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar a proposta apresentada pelo Vereador José Ramalho, com a alteração sugerida

pelo Vereador Alberto Silva, a qual fica por cópia a fazer parte integrante desta acta. -----

PROCOLO ZONA DOS MÁRMORES: O Vereador Alberto Silva em nome dos Vereadores do PPD/PSD, apresentou uma proposta no sentido de ser celebrado um Protocolo entre as Câmaras de Estremoz, Borba, Vila Viçosa, Alandroal e Sousel, dado todos estes concelhos terem ao longo do ano realizações de grande impacto económico, cultural e turístico, pelo que em conjunto poderão potenciar para a região um enriquecimento a médio prazo. -----

----- Seguidamente prestou ainda mais alguns esclarecimentos acerca da referida proposta e dos motivos que o levaram a apresentar a mesma. -----

-----O Vereador José Palmeiro disse que é tendência generalizada de que se deverá criar uma empresa para fazer a Fiape, à semelhança do que acontece com o Carnaval, pois seria impensável realizar a Fiape apenas com meios camarários.

-----O Vereador Alberto Silva referiu ainda que não é a Fiape que se irá representar na Feira dos Mármore, nem tão pouco na Sousel Caça, mas sim o Município correspondente. -----

-----O Vereador José Guerreiro disse que o Vereador Alberto Silva continua a surpreendê-lo com a apresentação desta proposta, pois apesar de ser apoiante do cooperativismo e associativismo, vê que após o referendo sobre a Regionalização, cada vez é mais difícil fazer associativismo, considerando por isso que a proposta foi feita com uma certa ingenuidade. -----

-----Acrescentou que concorda com o espírito da referida proposta, mas que não concorda com a forma como ela está apresentada, pois a mesma cria compromissos à Câmara de Estremoz, que mais tarde se poderá constatar que

não valeram a pena, citando como exemplo a experiência negativa que todos conhecem neste campo, que é o caso da Aquentejo. -----

-----Por fim disse, que no seu entender o Concelho de Sousel está a mais na proposta, pois quando se fala em zona dos mármore, essa ideia nunca esteve associada aquele Concelho. -----

-----O Vereador Alberto Silva disse que a sua ingenuidade existe porque ainda acredita nas pessoas, pelo que não lhe parece que seja perder tempo avançar com este Protocolo estando disposto a reformular a proposta retirando o Concelho de Sousel.-----

-----O Vereador José Ramalho disse querer fazer o contraste entre o optimismo do Vereador Silva e o pessimismo do Vereador Guerreiro, pois apesar de entender que a proposta tem pernas para andar, mas em face do que já foi dito, se não houver boa vontade por parte do executivo, ela morrerá à nascença. Acrescentou que embora se possa votar favoravelmente a proposta, se não houver acolhimento por parte dos outros municípios intervenientes, também não terá viabilidade. -----

-----O Vereador José Guerreiro disse ser a favor das ideias expostas pelo Vereador Alberto Silva, no entanto a serem apresentadas como proposta não manterá essa posição. -----

-----O Vereador Alberto Silva disse que reconsiderando o que foi dito, reformulava a sua proposta, passando a intitular-se “Recomendação”. -----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar a recomendação apresentada pelo Vereador Alberto Silva, a qual fica por cópia a fazer parte integrante desta acta. -----

APROVAÇÕES EM MINUTA: A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar em minuta as deliberações tomadas na presente reunião e subordinadas aos seguintes títulos: -----

-----Campanha de Natal noventa e nove - Faça Compras em Estremoz - sorteio;

-----Plano de Acção para Évoramonte - aprovação do estudo; -----

-----Subsídios;-----

-----Loteamentos; -----

RESUMO DIÁRIO DA TESOURARIA: Foi presente o Resumo Diário da Tesouraria com o movimento de fundos, verificando-se que o saldo no final do dia de ontem era de cento e vinte e oito milhões oitocentos e vinte e oito mil novecentos e quarenta e sete escudos, correspondendo cento e sete milhões setecentos e quarenta mil quatrocentos e sessenta e oito escudos a Operações Orçamentais e vinte e um milhões oitenta e oito mil quatrocentos e setenta e nove escudos a Operações de Tesouraria. -----

ESCLARECIMENTO AO PÚBLICO: O Senhor Vereador pôs a palavra à disposição do público que dela quisesse usar para pedidos de esclarecimento à Câmara, não se tendo verificado qualquer intervenção. -----

-----E não havendo mais nada a tratar, o Senhor Vereador declarou encerrada a reunião pelas dezoito horas e vinte minutos, lavrando-se de tudo para constar esta acta que por ele vai ser assinada. -----

-----E eu Chefe de Divisão de
Administração e Finanças, a redigi, subscrevo e assino. -----